

Parlamentares vão dificultar

Ronaldo Brasiliense

Da equipe do Correio

O Plano Nacional de Direitos Humanos lançado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso não passa de uma carta de intenções.

Os projetos mais importantes do plano terão que passar pelo Congresso e, certamente, as dificuldades serão muitas. É só lembrar o que aconteceu na quinta-feira passada, quando o Senado mutilou o projeto do deputado Hélio Bicudo (PT-SP) que transferia para a Justiça comum os crimes cometidos por militares contra civis.

Imaginem o que vai acontecer na Câmara quando for colocado em votação o projeto que tipifica o crime de tortura. Os conservadores alegam que o projeto limitará o trabalho da polícia. O mesmo ocorrerá com o projeto que tipificará o trabalho escravo, que sofre resistência entre os ruralistas.

A federalização dos crimes contra os direitos humanos levará para a Polícia Federal os inquéritos abertos para apurar massacres como o de Eldorado. Mas a própria PF precisa se reciclar. Até porque, há poucos meses, um preso foi morto sob torturas na superintendência do Ceará.

Para garantir o sucesso do plano, FHC deve chamar para uma conversa seus líderes no Congresso. Se isso não for feito, nada mudará.